
OS LUGARES DE MEMÓRIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

The places of memory in the scientific production of Information Science

Elisiane Mafezoli (1), Jorge Moisés Kroll do Prado (2)

(1) Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil, elisiane@unifebe.edu.br

(2) jorge.exlibris@gmail.com



Resumo

Lugares de memória são espaços destinados à manutenção e preservação das informações, objeto daquele local. Um lugar digital de memória, além de preservá-la, oportuniza o acesso, de qualquer lugar, em qualquer tempo. A Ciência da Informação auxilia esses lugares na organização, armazenamento, recuperação, transmissão e utilização da informação, identificando-a como área interdisciplinar. O objetivo dessa pesquisa foi identificar a produção científica em torno do objeto lugar de memória e a sua relação com a Ciência da Informação, motivados principalmente pela hipótese de uma baixa produção em torno do assunto mesmo com uma consistência teórica da Ciência da Informação e suas correntes de pensamento. Para o alcance do objetivo, foram realizadas pesquisas por meio de buscas com combinação de palavras, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases: Base de Dados em Ciência da Informação, SCOPUS, Scientific Eletronic Library Online e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, tendo como requisito o texto completo. A partir dos resultados encontrados, foram selecionados 24 artigos de periódicos e 14 dissertações de mestrado e três teses de doutorado. A leitura dos artigos selecionados nos levou a concluir que há a preocupação dos autores com o tratamento dado à informação, seja com sua guarda, preservação ou disseminação; a interdisciplinaridade com áreas como memória; e o quanto as tecnologias da informação podem contribuir para criação de espaços digitais de memória, além de preservar também a informação contida nos documentos.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Memória; Documento; Lugar Digital de Memória.

Abstract

Places of memory are spaces destined for the maintenance and preservation of information, the object of that place. A digital place of memory, besides preserving it, provides the opportunity to access it from anywhere, at any time. Information Science helps these places in the organization, storage, retrieval, transmission and use of information, identifying it as an interdisciplinary area. The objective of this research was to identify the scientific production around the object place of memory and its relationship with

Information Science, motivated mainly by the hypothesis of a low production around the subject even with a theoretical consistency of Information Science and its currents of thought. To reach the objective, research was carried out through word combination searches in Portuguese, English and Spanish, in the following databases: Information Science Database, SCOPUS, Scientific Electronic Library Online and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, with the requirement of a full text. From the results found, 24 journal articles and 14 master's theses and three doctoral dissertations were selected. The reading of the selected articles led us to conclude that there is the concern of the authors with the treatment given to information, whether with its safekeeping, preservation or dissemination; the interdisciplinarity with areas such as memory; and how information technologies can contribute to the creation of digital memory spaces, besides also preserving the information contained in the documents.

Keywords: Science Information; Memory; Document; Digital memory place.

1 Introdução

Lugares de memória podem ser caracterizados como espaços destinados à preservação e manutenção de registros e informações que podem ser institucionais, pessoais ou coletivas. Conforme os esforços em preservá-la aumentam, criam-se mais espaços destinados com um objetivo em comum: a sua salvaguarda. Além dos museus, surgem os centros de memória, arquivos, acervos culturais, entre outros, que têm como característica “a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções [...] e de conjuntos documentais diversos [...] reunidos sob o critério do valor histórico e informativo, em torno de temas ou de períodos da história” (Camargo 1999 p. 50).

Nota-se que um aspecto importante dos documentos é o seu conteúdo. Através desse suporte, é possível identificar inúmeras informações que podem estar nos mais diversos formatos como “textos, imagens, sons, sinais em papel/madeira/pedra, gravações, pinturas, incrustações e outros.” (Fachin 2006 p. 146). Essas informações, por sua vez, trazem aspectos do passado, podendo contar uma história há muito esquecida, ou ainda nem conhecida.

A preservação desses documentos que possuem memória/informação do passado, deixou de ser apenas de modo físico. A digitalização, por exemplo, veio como mais uma forma de manter a memória, além de facilitar a acessibilidade. Esses acervos digitalizados, passam a compor um ‘espaço digital de memória’ ou também chamado de ‘lugar digital de memória’. Esses locais, popularmente falando, também podem ser os chamados repositórios, museus, arquivos ou

bibliotecas virtuais, uma página *web* com conteúdo histórico, enfim, ambientes virtuais que contenham informações de memória digitalizadas.

É importante ressaltar que a Ciência da Informação (CI), na sua característica e desenvolvimento interdisciplinar, é responsável por auxiliar os profissionais que trabalham com a guarda de documentos a partir dos contributos teóricos que recebeu em sua fase embrionária da Documentação. É dela que advém a orientação para guarda, preservação, organização, processamento da informação e de todos os outros aspectos responsáveis para a curadoria desses materiais.

Dito isso, o objetivo dessa pesquisa é identificar a produção científica em torno desses lugares de memória e sua relação com a Ciência da Informação. Justifica-se por investigar o quanto o assunto tem sido discutido e com que frequência esses lugares têm sido criados, planejados e utilizados.

Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e descritiva sobre o tema nas seguintes bases de dados de artigos científicos: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), SCOPUS e Scientific Electronic Library Online (SCIELO); e também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) enquanto espaço de produção de trabalhos de conclusão em nível de pós-graduação.

Previamente ao levantamento da produção científica e sua análise, viu-se a necessidade de versar sobre alguns conceitos-chave, distribuídos nas seções a seguir: memória, lugar de memória, informação e Ciência da Informação.

2 Lugares de memória

Por memória, entende-se a capacidade de reter e recordar fatos ocorridos, remetendo às informações daqueles momentos. Le Goff (2003 p. 419) destaca que “A memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas.”. Essas informações são essenciais para a construção do que somos hoje e, por essa razão, faz-se necessário ações de preservação dessa memória, pois memória esquecida, é memória perdida.

E esquecer, é irremediável. Para Ricoeur (2007) o esquecimento é o inimigo da memória: é a perda irreparável do acesso aos rastros deixados pelas experiências vividas e sentidas. Os rastros, segundo ele, são os resquícios de algo que nos marcou e que persistem em nosso espírito e que, conseqüentemente, não nos deixa esquecer. Porém, há a ameaça do apagamento desses rastros, o que causa o esquecimento definitivo. E é por conta disso, o esforço em se trabalhar pela memória.

É por conta da sombra contínua do esquecimento, que se fazem os lugares de memória. Esclarece Nora (1993 p. 8) “Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares”. Em seu interior esses lugares precisam caracterizar as vivências, as crenças, a cultura, os costumes de alguém, algo ou alguma determinada sociedade. E complementa:

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. [...] Museus, arquivo, cemitério e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhais de uma outra era [...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversário, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas [...] (Nora 1993 p. 12-13)

Essa busca constante em registrar o passado em algum suporte, indica como a memória precisa de lugares “concretos” para continuar “viva”. Pierre Nora (1993 p. 7), afirma que “Há locais de memória, porque não há mais meios de memória.”, ou seja, é necessário mantê-la em algum suporte e armazená-la em espaços físicos ou digitais, na tentativa de fazê-la sobreviver ao esquecimento. A esses espaços construídos, Nora denomina “lugares de memória”, que são, portanto, lugares que “[...] se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva.” (Silveira 2007 p. 44).

Caracterizam-se dessa maneira, as bibliotecas, os arquivos e os museus. Diante do percurso histórico, esses *lugares físicos de memória* tradicionais, foram erguidos primeiramente com o intuito de salvaguardar os registros deixados em algum suporte.

No Renascimento, o crescente interesse pela produção humana, possibilitou o surgimento dos primeiros tratados para a curadoria dessa “materialidade simbólica concebida”. As bibliotecas, os arquivos e os museus, têm como características “[...] a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções [...] reunidos sob o critério do valor histórico e informativo [...]” (Camargo

1999 p. 50). A partir disso, passou-se a tratar esses objetos com o interesse de guarda, preservação e disponibilização às gerações futuras.

Mas foi no final do século XVIII, com a Revolução Francesa, que esses espaços sofreram profundas transformações. O nacionalismo passa a compor os Estados modernos, surgindo assim, as primeiras coleções; a aquisição e o acúmulo de acervos; e, a necessidade de pessoal qualificado em cada campo, possibilitou o surgimento dos primeiros cursos profissionalizantes (Araújo 2014).

Já com o pensamento positivista da era Moderna, nota-se uma distinção crescente entre os arquivos, as bibliotecas e os museus. Cada área passa a priorizar suas técnicas particulares de tratamento de seus respectivos acervos: a Arquivologia com as técnicas arquivísticas; a Biblioteconomia com as ciências das técnicas biblioteconômicas; e a Museologia, com a ciências das técnicas museológicas (Araújo 2014).

As transformações em diversas áreas como as sociais, tecnológicas e políticas, ocorridas ao longo do século XX, possibilitaram o aumento da produção científica, o surgimento das tecnologias digitais e a interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia, transformando também, a esfera de atuação destes profissionais (Araújo 2014). Esses *lugares físicos de memória*, que antes eram limitados apenas à conservação e pesquisa, tiveram suas funções alteradas de maneira que, hoje, a comunicação com o público tornou-se um dever (Martins e Dias 2019).

A partir dessas transformações, surgem novos *lugares físicos de memória*: Centros de Memória e Acervos Culturais são exemplos de novas instituições na área. Mesclam-se, dessa forma, os espaços e as atividades, e o que antes era próprio de cada campo, passa a ser interdisciplinar “[...] um pouco museus, um pouco arquivos, um pouco bibliotecas [...]” (Dodebei 2011 p. 2).

Os *lugares físicos de memória* possuem acervos documentais que retratam finalidades distintas, com documentos dos mais variados tipos: papeis, fotografias, mapas, tecidos, áudios, entre outros. A esses suportes capazes de manter materialmente a memória, seja institucional, pessoal, ou de uma sociedade, chamamos de documento.

Salvaguardar um documento não é tarefa simples. Segundo o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, preservar um documento não é somente protegê-lo, mas também proteger a “informação que eles contêm, por meio de ações que minimizem a deterioração química e física dos mesmos, bem como impeçam a perda de seus conteúdos informacionais.” (Pinheiro e Ferrez 2014 p. 26).

Dentre os diversos esforços para a preservação da memória, a digitalização dos acervos é um caminho que muitas instituições estão adotando. Preservar digitalmente a memória garante a proteção da “inteligência social para a nossa e para as gerações futuras” (Siebra e Borba 2021 p. 27), garantindo que o documento permaneça em sua forma íntegra, viabilizando seu acesso de forma remota, de qualquer lugar, em qualquer tempo.

Digitalizar, é tornar o físico, digital. Um documento digitalizado, auxilia na preservação dos documentos físicos pois, o manuseio indevido pode causar danos irreversíveis. No mais, se além de digitalizado, for disponibilizado online, em uma plataforma acessível, o alcance que esse documento terá, será maior do que somente acondicionado em espaços físicos

A digitalização pode proporcionar um universo de possibilidades, desde o acesso facilitado e instantâneo por mais de um usuário até a renovação de seus significados a partir da inserção de novos contextos, o que acaba por gerar interpretações e formas de utilização inéditas. (Martins e Dias 2019 p. 1)

O indivíduo que se valer desses novos acessos de memória, pode ressignificar conhecimentos que possuía ou, até mesmo, criar novos conhecimentos e memórias. Dessa forma, um ambiente digital pode ser considerado um espaço de memória: ou, em outras palavras, um ‘espaço digital de memória’.

3 Ciência da Informação

Devido ao grande número de autores que procuraram definir o que é a informação e o que é a Ciência da Informação, adotou-se para esta pesquisa, o conceito de informação de Rafael Capurro, e o conceito de Harold Borko para a Ciência da Informação.

Capurro afirma que o conceito de informação pode ser entendido a partir de três paradigmas: o físico, caracterizado como o suporte onde ela está inserida e transmite a informação

a um receptor; o cognitivo, que considera o que está em espaços cognitivos mentais do sujeito; e como paradigma social, onde a informação está relacionada com a interação entre os distintos grupos sociais que constituem uma comunidade (Capurro 2003).

No conceito de paradigma físico a informação surge através de sua dimensão material: sua existência sensível em algum suporte, ou, popularmente “o que vemos”. Esse conceito teria surgido a partir da teoria da informação de Claude Shannon e Warren Weaver, onde há uma espécie de objeto físico, chamado por Shannon de mensagem, que é transmitido de um emissor para um receptor (Capurro 2003). Essas mensagens deveriam ser reconhecidas pelo receptor sem interferência de qualquer coisa que perturbe a transmissão e a codificação, porém, tendo em vista que há ruído, faz-se necessário uma série de seleções que implicam essa codificação. A essa seleção dá-se o nome de informação (Capurro 2003).

O paradigma cognitivo surgiu a partir da teoria dos três mundos de Karl Popper, a saber: o físico, o da consciência ou dos estados psíquicos, e o do conteúdo intelectual (Capurro 2003). Essa teoria relaciona o que o sujeito já sabe, com aquilo que ele está passando a conhecer, e dessa forma, altera o que ele sabia, gerando assim, um novo conhecimento (Araújo 2010).

Já o conceito da informação como paradigma social, trata a informação não como de um só sujeito, de forma separada, mas sim como algo construído das interações entre os vários sujeitos (Araújo 2010). Capurro (2003), corroborando essa visão, traz a crítica que Heidegger faz à separação entre sujeito cognoscente e o mundo exterior que alguns teóricos desenvolveram, apontando que existir já significa estar socialmente envolvido em relações sociais com os outros e com as coisas.

A Ciência da Informação em seus primórdios, além da guarda de documentos, se preocupava com a circulação, disseminação e uso dos mesmos: mais tarde, o foco voltou-se para o conteúdo desses documentos. Inicialmente muitas das preocupações teórico-práticas da área atrelavam-se aos fluxos informacionais, especificamente o tratamento e a recuperação da informação.

Borko (1968) esclarece que a Ciência da Informação é uma disciplina investigativa do comportamento informacional, dos fluxos e dos significados dos processos da informação,

garantindo sua usabilidade e acessibilidade, através de técnicas manuais e/ou mecânicas. Destaca ainda que

A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. (Borko 1968 p. 1)

Nota-se a manifesta preocupação que a Ciência da Informação tem com a qualidade e o tratamento da informação, bem como sua organização e disponibilização, características estas de áreas como Biblioteconomia, Arquivologia e Documentação. Essa observação garante a interdisciplinaridade do campo, constatação esta do próprio Borko, “ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como [...] Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes.” (Borko 1968 p. 2). Sendo assim, a Ciência da Informação auxilia as áreas afins nos procedimentos de armazenamento e transmissão do conhecimento.

Esse conhecimento, por sua vez, está muitas vezes no formato de documentos, sob a guarda de instituições, em seus lugares de memória. Um lugar de memória, portanto, exige da Ciência da Informação para sua curadoria, pois necessita proteger, armazenar, tratar e disseminar a informação contida nesses espaços. Tem-se então os documentos, como registros da memória coletiva e/ou individual.

Entende-se que diversas áreas se beneficiam da Ciência da Informação, que as auxilia na guarda, tratamento e disseminação da informação, contida nos diversos suportes, como os documentos, que em muitos casos estão armazenados em lugares de memória (físico ou digital), que devem assim serem acessíveis a qualquer pessoa, em qualquer tempo.

Dessa forma, os suportes de memória têm semelhança com as perspectivas da informação de Capurro: na dimensão física, vimos a informação contida no documento, em sua forma física ou digital; e nas dimensões cognitiva e de fenômeno social, os sujeitos, passam a conhecer e decodificar as informações contidas naquele documento, informações essas que são sustentáculos da memória, podendo alterar ou acrescentar algo ao que eles já conheciam, e construindo assim, muitas vezes, uma nova memória.

Nesse contexto, é necessário dizer que documento, memória e informação, são conceitos conectados: um não existe sem o outro. A informação, precisa estar em algum suporte, assim como a memória (mesmo que ainda no aspecto cognoscente).

4 Procedimentos metodológicos

Para a busca e recuperação dos trabalhos em torno do objetivo elencado para este texto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e descritiva, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), visa descrever as características ou relações de determinadas variáveis, sem interferir nelas, assumindo em geral, a forma de levantamento.

A busca e recuperação de trabalhos em bases de dados e banco de teses e dissertações, foi realizada no ano de 2023, entre os meses de janeiro e fevereiro. O critério para recuperação da produção acerca do tema, foi a disponibilização do texto na íntegra.

As bases de dados de periódicos utilizadas para a pesquisa foram: BRAPCI, SCOPUS e SCIELO. Para a produção de teses e dissertações, foi utilizada a BDTD mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A tabela 1 apresenta as expressões de busca utilizadas, em suas respectivas fontes de informação com os resultados encontrados:

Tabela 1– Resultados do levantamento em torno do objeto “lugar de memória”

EXPRESSÕES DE BUSCA	BASES			
	BRAPCI	SCOPUS	SCIELO	BDTD
“espaço de memória” AND digital AND “ciência da informação”	21	0	0	4
“lugar de memória” AND digital AND “ciência da informação”	8	0	0	15
“lugares de memória” AND digital AND “ciência da informação”	8	0	0	15
repositório AND digital AND memória AND “ciência da informação”	38	0	0	126
“arquivo documental” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	6	0	0	0

“arquivos documentais” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	6	0	0	1
“arquivo histórico” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	2	0	0	4
“arquivos históricos” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	2	0	0	4
“acervo documental” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	16	0	0	2
“acervos documentais” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	16	0	0	2
“acervo histórico” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	8	0	0	0
“acervos históricos” AND digital AND memória AND “ciência da informação”	8	0	0	0
INGLÊS	BRAPCI	SCOPUS	SCIELO	BDTD
“memory place” AND digital AND “information science”	5	0	0	1
“memory space” AND digital AND “information science”	10	5	0	0
“memory spaces” AND digital AND “information science”	10	5	0	0
repository AND memory AND “information science”	16	10	0	5
“documental file” AND digital AND memory AND “information science”	1	0	0	0
“documental archive” AND digital AND memory AND “information science”	4	0	0	0
“history file” AND digital AND memory AND “information science”	2	0	0	0
“history archive” AND digital AND memory AND “information science”	4	0	0	0
“documental collection” AND digital AND memory AND “information science”	10	0	0	0
“documentary collection” AND digital AND memory AND “information science”	8	0	0	0

“history collection” AND digital AND memory AND “information science”	1	0	0	0
ESPAÑHOL	BRAPCI	SCOPUS	SCIELO	BDTD
espacio de memoria AND digital AND ciencia de la información	6	0	0	0
repositorio AND memoria AND digital AND ciencia de la información	38	1	0	1
colección de documentos AND digital AND memoria AND ciencia de la información	1	0	0	0
archivo historico AND digital AND memoria AND ciencia de la información	1	0	0	0
archivo documental AND digital AND memoria AND ciencia de la información	8	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Sendo a BRAPCI uma base especializada da Ciência da Informação, o termo “ciência da informação” das expressões de busca não foi utilizado, bem como, a não utilização das aspas.

Os resultados brutos obtidos (290 trabalhos nas bases de artigos e 180 trabalhos entre teses e dissertações), foram analisados da seguinte maneira: excluiu-se os textos que não estavam na íntegra; excluiu-se os duplos; verificou-se pelo resumo se estavam de acordo com o objeto da pesquisa; e através das seções dos trabalhos, descartou-se os que não desenvolviam o tema propriamente dito.

5 Discussão e análise dos resultados

Esta seção apresentará e analisará os artigos obtidos nas bases de dados BRAPCI e SCOPUS, bem como as Teses e Dissertações da BDTD.

5.1 Artigos

Feitas as devidas exclusões e análise de aderência à proposta do artigo, dos trabalhos recuperados nas bases BRAPCI e SCOPUS, 24 artigos foram selecionados. Destes, 20 encontram-

se em língua portuguesa, um em língua inglesa e três estão em língua espanhola. No Quadro 1, tem-se os artigos com seus respectivos autores:

Quadro 1 – Artigos científicos sobre “lugar de memória”

Autores	Título do artigo
Aleandro Medina González	Implementación de un repositorio digital para el entorno de la Facultad de Comunicación de la Universidad de la Havana
Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira Eliete Gonçalves	Um repositório digital para Zininho: uma proposta de preservação da memória e identidade cultural de Florianópolis
Ana Lígia Silva Medeiros Antoanne Pontes Luziana Jordão Lessa Trézze	Acervo de preservação de crônicas brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas
Augusto César Luiz Britto Marisa de Oliveira Mokarzel Analaura Corradi	O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade
Carolina Karla Fernandes Martha Suzana Cabral Nunes	A implementação de acervos em repositórios institucionais: the case of the cadernos ufs de geografia e história da Universidade Federal do Sergipe
Cesar Karpinsky	Patrimônio natural, documentação e investigação
Diego Salcedo Vinícius Cabral Accioly Bezerra	A gênese do repositório filatélico brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas humanidades digitais.
Diego Salcedo Igor Pires Lima	O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do espaço de memória da Justiça Federal em Pernambuco
Isledna Rodrigues de Almeida Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira Maria Nilza Barbosa Rosa	Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação da informação
Jetur Lima da Castro Alessandra Nunes de Oliveira	Preservação digital em coleções bibliográficas da biodiversidade: o caso da Biodiversity Heritage Library no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
José Luiz Costa Sousa Gonçalves Juliana Horta de Assis	A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr
Juliana Rabelo do Carmo	Centralidades do patrimônio: considerações sobre a gestão documental para preservação de arquivos institucionais
Luis Carlos Toro-Tamayo Juan Camilo Vallejo Echavarría	Visual atlas of memory: a way to visualize and represent the conflict in Colombia
Letícia Gorri Molina Cláudia Arak	Centros de memória no ambiente digital: em foco a análise de empresas públicas e privadas
Lilian Viana Marina Macambyra	Bibliotecas e ecossistema on-line do conhecimento livre: uma experiência com projetos wikimedia
Luis Guilherme Gomes Macena Maria de Lourdes Brito	Acesso aberto em saúde suplementar: a construção da memória institucional de uma agência reguladora

Marcos Lima Galindo William dos Santos da Silva	Preservação digital do acervo audiovisual da ADUFEPE
Marisa Andrea Cenacchi Patricia Silvana San Martin Lucía Manero	La "accesibilidad=DHD" en el caso memoria y experiencia cossetini: hacia una construcción multimodal para un equitativo acceso a contenidos web
Marx Paulo Vargas da Guia Ana Lúgia Silva Medeiros	As instituições de memória e as humanidades digitais
Mirian Albuquerque Aquino Leyde Klebia Rodrigues da Silva Ronhely Pereira Severo Sérgio Rodrigues Santana Taianny Ferreira Cabral de Oliveira	Produção de conhecimento sobre negros e negras em repositório digital na UFPB
Rosilene Paiva Marinho de Sousa Guilherme Ataíde Dias Milton Shintaku	Lei de acesso à informação e repositórios governamentais como instrumentos para um modelo aberto de governança
Scott Sikes	Meaning and memory: reconsidering the Appalachian oral history project
Salim Silva Souza Josefa Eliana Souza	Repositório institucional como ferramenta de preservação da memória e disseminação do conhecimento no ensino público superior sergipano
Vilma Gravatá da Conceição Elane Valverde Madureira Maria Alice Santos Ribeiro Thais de Sant'Anna Bomfim Glauber de Assunção Moreira	A função educativa e de divulgação das redes sociais Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia

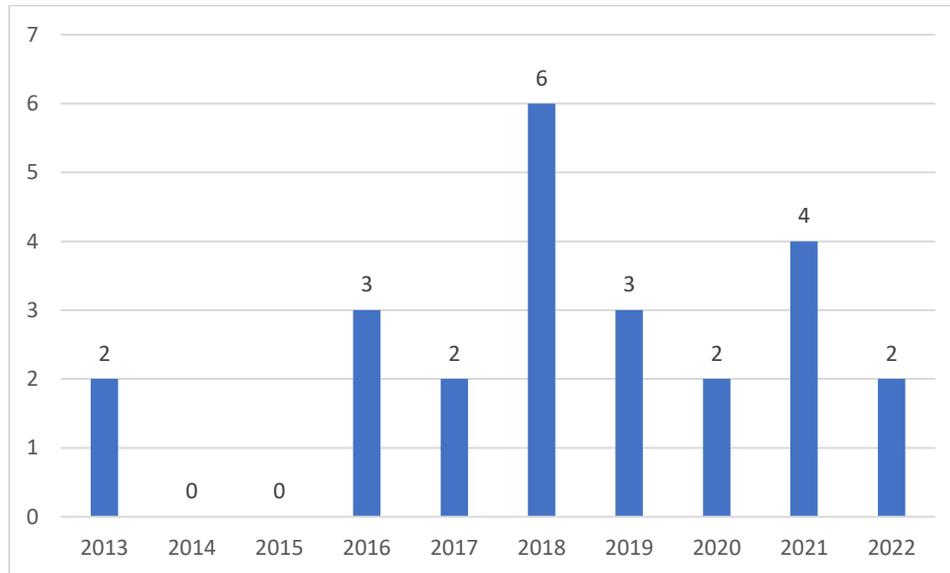
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Uma observação destacada foi a ausência de autores com vários artigos. Dos 55 autores, somente dois tiveram duas publicações cada: Diego Salcedo e Ana Lúgia Silva Medeiros. Todos os outros aparecem com somente uma publicação, o que nos aproxima da Lei de Lotka, que versa sobre a produtividade dos cientistas, e entre outras características, aponta que há muitos autores com pouca produção (Gavron 2019). Vale salientar que, vários artigos possuem entre dois e cinco autores por trabalho publicado.

Embora não seja objeto de análise deste artigo a produção dispersa entre muitos autores, podemos inferir que isso se manifesta pela área de atuação central dos pesquisadores que, na maioria dos casos, não contempla a memória. Atrelado a isso, pode-se mencionar também a caracterização dos programas de pós-graduação e suas respectivas linhas de pesquisa

A busca pelos artigos restringiu-se aos últimos 10 anos, ou seja, as publicações selecionadas estão entre os anos de 2013 e 2022. Justifica-se esse recorte por realizar uma análise do tempo presente, sem motivações de percurso histórico do tema ao longo dos anos. A produtividade distribuída cronologicamente encontra-se no gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição da quantidade de publicações ao longo de 10 anos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Mesmo com a oscilação das produções, o indicador acima demonstra que, se realizarmos a média de publicações durante o período, percebe-se que são publicados em torno de 3 artigos por ano.

Vinte e uma revistas científicas distintas publicaram sobre o tema. Destas, a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, *Ágora* e Revista Fontes Documentais, publicaram dois artigos cada; e os 18 periódicos restantes, publicaram apenas um artigo sobre o tema, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Periódicos científicos que publicaram sobre “lugar de memória”

Periódicos	Qtd. de artigos
Ágora	2
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2
Revista Fontes Documentais	2
Archeion Online	1
Biblionline	1
Bibliotecas. Anales de Investigación	1
Cadernos BAD	1
Ciência da Informação	1
e-Ciencias de la Información	1
Em Questão	1
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Informação e & Sociedade: Estudos	1
Informação em Pauta	1
Internacional Journal of Information, Diversity and Inclusion	1
Memória e Informação	1
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	1
Revista ACB - Biblioteconomia em Santa Catarina	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Revista Conhecimento em Ação	1
Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)	1
Transinformação	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Dentre os trabalhos selecionados, trazemos como destaque o artigo “Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação”, dos autores Isledna Rodrigues de Almeida, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Maria Nilza Barbosa Rosa. As autoras tratam os Repositórios Digitais (RD) como uma fonte de informação importante para o agrupamento e a disponibilização democrática da informação, apontando a responsabilidade social dos RD, além de também servirem como espaço memorialístico. Tratam a memória como algo que não pode ser somente cerebral, mas sim, como algo necessário de se manter em algum suporte. Dessa forma, com o avanço das tecnologias da informação, os RD passaram a ser espaços para o armazenamento dessas memórias, disseminando o conhecimento de maneira rápida e com qualidade.

5.2 Teses e dissertações

Feitas as devidas exclusões e análise também nas teses e dissertações, a busca realizada na BDTD resultou em 17 trabalhos aderentes ao tema dessa pesquisa, sendo três teses e 14 dissertações, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Trabalhos selecionados com seus respectivos autores

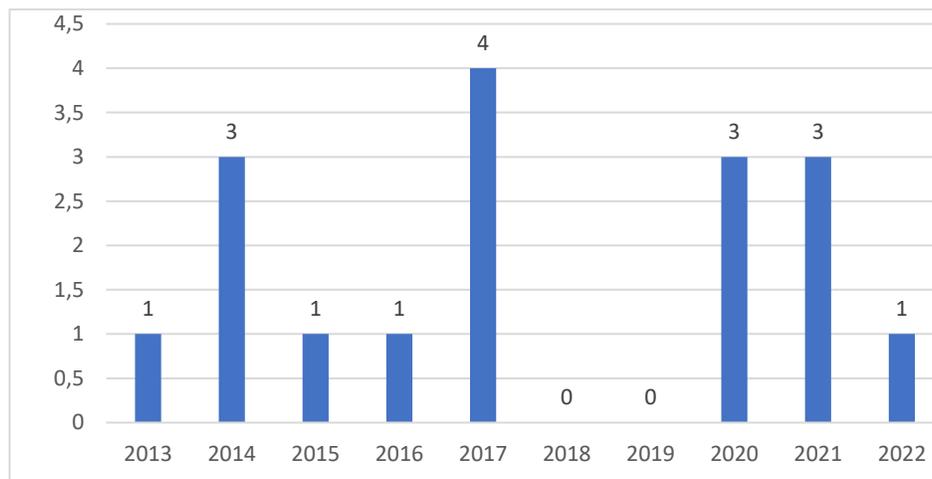
Dissertações	
Autores	Títulos
Daniele Galvão Pestana Nogueira	A preservação da memória do Tribunal de Contas da União por meio de seu museu (1970-2010)
Carla Maria de Almeida	Abram as portas da ciência para os mestres e as mestras passarem: a ressignificação da Jurema no Acervo José Simeão Leal
Uthant Saturnino Silva	Arquivo de medicina legal como guardião de memória individual e coletiva: espaço de identificação do aparente não identificável
Caroline Almeida Sodre	Descrição, acesso e difusão dos acervos das Dops no Brasil
Calíope Victor Spíndola de Miranda Dias	Dimensões analíticas para uma política de acervos culturais em rede
Anna Raquel de Lemos Viana	Espaços de memória e identidade feminista no Instagram: análise a partir de coletivos feministas
Laila Figueiredo Di Pietro	Estruturação de acervos imagéticos e acesso a informação: estudo de instituições de memória no Chile e Argentina
Igor Oliveira da Silva	Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte: lócus da identidade potiguar e preservação da memória nacional
Julyelenn Almeida Bruno Araújo	Memória institucional nos museus do poder judiciário brasileiro
Luiza Silva Almeida	O trabalho de memória em espaços públicos: o papel da Biblioteca de São Paulo na ressignificação do Carandiru
Eliane Epifane Martins	Práticas de preservação da memória social nas instituições- memória da cidade de Belém
Priscila de Assunção Barreto Córbo	Repositório institucional: um olhar para a preservação e o acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II
Luciano Souza Santos	Repositórios digitais na preservação da memória de clubes de futebol: a descrição arquivística na análise do Esporte Clube Vitória
Caio Vargas Jatene	Dispositivos de memória e informação: lugares de memória política das ditaduras civis-militares no Cone-Sul (1990-2019)

Teses	
Autores	Títulos
Zilda Kessel	A memória escolar no virtual: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), lugares da memória e da cultura escolar
Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh	Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas: seu papel na salvaguarda da memória regional
Christiane Garcia Macedo	O movimento de constituição dos centros de memória da educação física das universidades federais brasileiras (1996-2014)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao analisarmos a periodicidade dessas publicações, nota-se no Gráfico 2, uma lacuna entre os anos 2018 e 2019, e retomando em 2020 a 2022:

Gráfico 2 - Distribuição da quantidade de teses e dissertações defendidas de 2013 a 2022

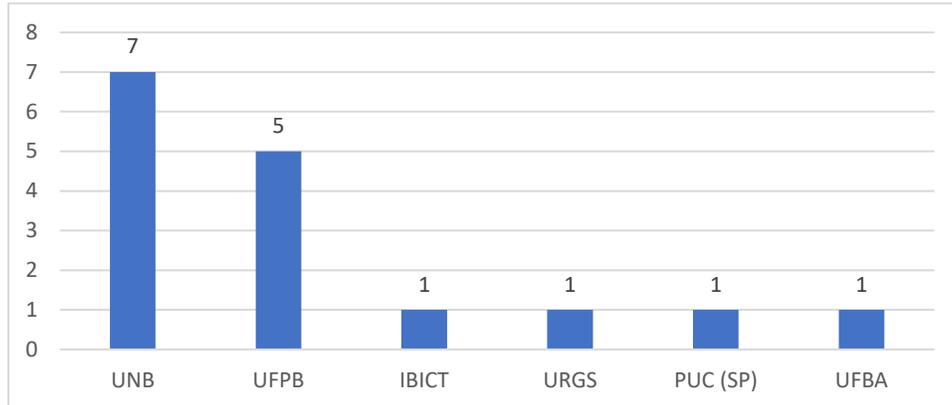


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Nota-se que em 2017, mostra-se como o ano no qual mais foram defendidos trabalhos aderentes ao tema pesquisado. Os anos de 2014, 2020 e 2021 empatam com 3 publicações cada.

Já em relação à distribuição das Instituições que abrigaram as pesquisas, a Universidade de Brasília (UNB) possui sete trabalhos na área; a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aparece com cinco trabalhos; e todas as outras 4 instituições, tem como resultado um trabalho cada na área. O Gráfico 3, exemplifica essa informação.

Gráfico 3 - Produtividade de teses e dissertações por Instituição



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao navegar nas páginas dos Programas de Pós-Graduação das supracitadas instituições, não foram encontradas linhas de pesquisa dedicadas ao tema memória, o que poderia justificar a liderança no número de produções.

A dissertação de Caio Vargas Jatene “Dispositivos de memória e informação: lugares de memória política das ditaduras civis-militares no Cone-Sul (1990-2019)”, defendida no ano de 2021, traz um interessante panorama sobre os lugares de memória em alguns dos países da América Latina. Classifica e identifica os tipos de lugares existentes na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, especifica quais deles tratam da memória política, com documentos da época da ditadura. Traz também a perspectiva da Ciência da Informação, diante do fenômeno lugares de memória, focando na sua interdisciplinaridade, envolvendo a organização do conhecimento através da documentação e, indagando sobre a possibilidade de classificar e representar esses espaços como fonte de pesquisa historiográfica. Dessa forma, o autor entende que, os documentos dos lugares de memória discutidos em seu trabalho, podem produzir outros materiais e outras informações sobre o período em questão.

Apesar da maioria dos trabalhos não determinarem uma corrente específica da CI, notam-se pontos em comum: a preocupação com o tratamento dado à informação, seja com sua guarda, preservação ou disseminação; o quanto a explosão informacional tem, de certa forma, contribuído para se pensar maneiras de curadoria da informação; a interdisciplinaridade com áreas como

memória; e o quanto as tecnologias da informação podem contribuir para criação de espaços de memória digital para salvar, além da memória, a informação contida nos documentos.

Conclusões

É importante salientar que memória e informação são conceitos intrínsecos, pois, memória, é uma informação, que por ideal, deve estar em algum suporte, seja ele físico ou digital. Mas é no digital que se mostram as mais recentes tentativas para preservar e salvar a memória, procurando com isso, disseminar a informação de maneira democrática e acessível.

Sendo assim, a pesquisa identificou a produção científica em torno desses lugares de memória e a sua relação com a Ciência da Informação, bem como foram analisados alguns dos trabalhos considerados mais aderentes ao tema, pelos autores.

Os resultados recuperados, tanto de artigos quanto de teses e dissertações, depois da análise de descarte para os não aderentes, resultaram em 28 artigos, uma tese e 17 dissertações. Há uma média de 3 publicações de artigos por ano, sendo a Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, o periódico que mais teve publicações no assunto, com quatro artigos publicados.

Quanto as dissertações e a teses, destaca-se o ano de 2017 como o ano em que mais trabalhos, na área, foram defendidos. A UNE é a instituição que se mostrou com mais trabalhos, totalizando 7 produções.

Embora a memória seja uma temática bastante relevante para a Ciência da Informação, a produção científica sobre o tema nos últimos dez anos demonstrou ser pequena. Há alguns fatores que poderiam ser estudados em pesquisas futuras sobre isso, mas a autoria do artigo cogita que tanto as linhas de pesquisa em programas de pós-graduação da área, como as próprias pesquisas desenvolvidas mais atreladas a temáticas como tecnologias, gestão e organização e representação da informação, tomaram um pouco desse espaço da memória.

Acredita-se que a pesquisa sobre o assunto deva continuar, e espera-se que cada vez mais os esforços de criação de espaços de memória possam contribuir na preservação da mesma, além de atrair novos defensores desses lugares tão importantes.

Referências

- Araújo, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*. Briquet de Lemos, 2014.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila. “O conceito de informação na ciência da informação”. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 20, no. 3, 2010, pp. 95-105, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92189>. Acessado 24 jan. 2023.
- Borko, Harold. “Ciência da informação: o que é isto?”. *American Documentation*, vol. 19, no. 1, Jan. 1968, pp. 3-5, https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf. Acessado 27 jan. 2023.
- Camargo, Célia Reis. “Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas”. *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. Org. por Zélia Lopes da Silva. UNESP, 1999. pp. 49-63.
- Capurro, Rafael. “Epistemologia e ciência da informação”. *Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Belo Horizonte*, ECI, 10 nov. 2003, http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acessado 06 fev. 2023.
- Dodebei, Vera. “Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social?”. *DataGramaZero*, vol. 12, no. 2, 2011, <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/7335>. Acessado 28 fev. 2023.
- Fachin, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. rev. e atual. Saraiva, 2006.
- Gavron, Edson Mário. *Modelo de contratação de periódicos eletrônicos para bibliotecas universitárias* 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Le Goff, Jacques. *História e memória*. UNICAMP, 2003.
- Martins, Dalton Lopes, e Dias, Caliope Víctor Spíndola de Miranda. “Acervos digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória do Brasil”. *Panorama Setorial da Internet*, no. 3, ano 11, Set. 2019, pp. 1-16, <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/18151020190930-ano-xi-n-3-acervos-digitais.pdf>. Acessado 27 jan. 2023.
- Nora, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. *Projeto História*, vol. 10, 1993, pp. 07-28, <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acessado 25 jan. 2023.

- Pinheiro, Lena Vania Ribeiro. “Lei de Bradford: uma reformulação conceitual”. *Ciência da Informação*, vol. 12, no. 2, Jul./Dez. 1983, pp. 59-80, <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/185/185>. Acessado 20 jan. 2023.
- Pinheiro, Lena Vania Ribeiro, e Ferrez, Helena Dodd. *Tesouro brasileiro de ciência da informação*. IBICT, 2014, http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acessado 25 jan. 2023.
- Prodanov, Cleber Cristiano, e Freitas, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. FEEVALE, 2013.
- Ricoeur, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. UNICAMP, 2007.
- Siebra, Sandra De Albuquerque, e Borba, Vildeane da Rocha. *Preservação digital e suas facetas*. Pedro & João, 2021, <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/preservacao-digital-e-suas-facetas/>. Acessado 25 jan. 2023.
- Silveira, Fabrício José Nascimento da. *Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil*, 2007, https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado_fabr_cio_jos_nascimento_da_silveira.pdf. Universidade Federal de Minas Gerais, Dissertação de Mestrado. Acessado 19 fev. 2023.

Copyright: © 2023 MAFEZOLLI, Elisiane; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 08/03/2023

Accepted: 31/07/2023